



West Shopping  
Rio de Janeiro  
ECIA - Irmãos Araújo  
Iluminação: Peter Gasper

Foto da página ao lado  
Market Center  
Rio de Janeiro  
EFER Construtores  
Iluminação: Ana Moraes

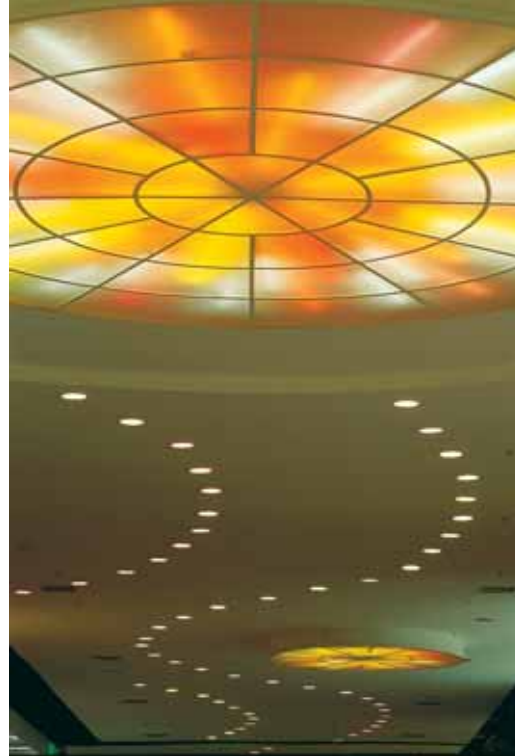


Foto: AC Júnior

# Do Projeto à Execução

Por Cláudia Cavallo  
e Maria Clara de Maio

A relação entre os *lighting designers* e as construtoras

## O MERCADO DE TRABALHO PARA *LIGHTING DESIGNERS*

se vem ampliando a cada dia, porque a importância da iluminação num ambiente tem sido cada vez mais reconhecida pelos arquitetos, engenheiros e contratantes.

O sucesso de um projeto de iluminação depende de inúmeros aspectos, mas alguns podem ser considerados fundamentais: conhecimento técnico e estético, respeito ao limite de orçamento apresentado pelo cliente, trabalho integrado com o arquiteto e demais profissionais envolvidos no empreendimento, total apoio técnico de fornecedores e... relacionamento com a construtora ou gerenciadora da obra.

A integração com o arquiteto é o elo mais forte da corrente. A sinergia aí costuma funcionar muito bem.

Quanto ao apoio dos fornecedores, de alguns anos para cá, as parcerias também foram progredindo. Pressionados pela exigência de qualidade e disponibilização de dados técnicos por parte dos *lighting designers*, os fabricantes buscam atender cada vez melhor às necessidades destes profissionais, pois deles depende boa parte de suas vendas.

O elo mais fraco está no contato com as construtoras e gerenciadoras, responsáveis, justamente, pela execução

do projeto. É comum acontecer de estas empresas fazerem alterações significativas nas especificações, devido, principalmente, à questão de custos.

Para os *lighting designers* – ou arquitetos de iluminação, como alguns consideram mais correto – é compreensível a necessidade de eventuais adequações de projeto em função de custos ou indisponibilidade de determinados produtos dentro do prazo devido. O problema é que, freqüentemente, estas modificações acontecem sem a sua participação, o que compromete significativamente o resultado do trabalho para o qual foram contratados. É comum a substituição de produtos especificados por outros, considerados similares, mas que não apresentam as mesmas características técnicas, quando se poderiam ser encontradas opções mais adequadas ou soluções de projeto alternativas.

O ponto de vista do *lighting designer* você, certamente, já conhece muito bem. Mas e quanto ao das empresas de engenharia?

A seguir, trazemos depoimentos de profissionais que atuam diretamente dentro destas empresas. No caso desta entrevista, todas as companhias já contratam *lighting de-*

N.S. da Lapa dos Mercadores  
Rio de Janeiro  
Quorum Rio  
Iluminação: LD Studio.

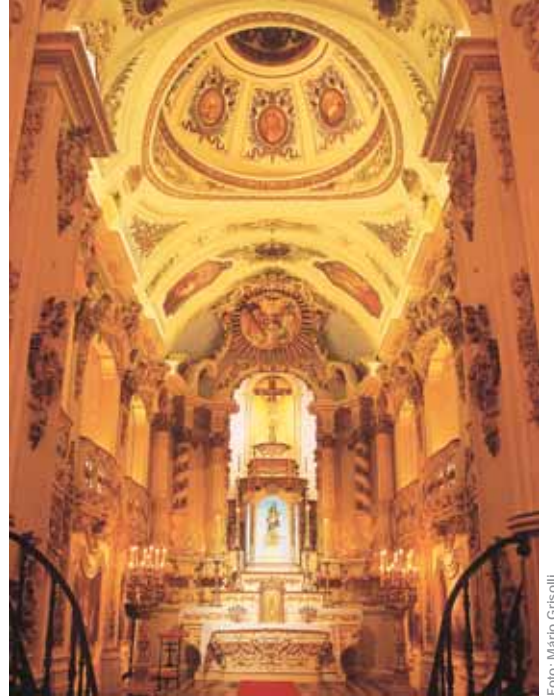


Foto: Mário Grisoli

Igreja Matriz de Santo Antônio  
Tiradentes  
Quorum Rio  
Iluminação: LD Studio.



Foto: Divulgação

*signers* para o desenvolvimento de projetos de iluminação de seus empreendimentos. Respondem às perguntas: Lisete Ramos – arquiteta da incorporadora e construtora Gafisa (RJ), Eduardo Jeager – engenheiro da gerenciadora Quorum (RJ), Paulo Baruki, arquiteto da incorporadora Multiplan (RJ) e Giorgio Lorenzo Maria Vanocci – diretor da área de engenharia da incorporadora e construtora Setin (SP).

***Lume: A empresa normalmente contrata profissionais especializados em iluminação para desenvolver projetos?***

*Lisete Ramos (Gafisa):* Sim, dependendo do padrão do empreendimento.

*Eduardo Jeager (Quorum):* Sim.

Há alguns anos as alternativas de luminárias e, principalmente, de lâmpadas eram muito pequenas. Exagerando, poderíamos dizer que, mesmo com um conhecimento restrito qualquer profissional tinha capacidade de distribuir luminárias e lâmpadas de forma a atender às necessidades do usuário. Fosse para um escritório ou uma sala de jantar, bastaria seguir as normas recomendadas. Hoje, com a diversidade de lâmpadas e os inúmeros equipamentos disponíveis no mercado, onde cada um tem suas características e produzem efeitos singulares, este trabalho passou a requerer um conhecimento mais profundo e especializado, obrigando o *lighting designer* a manter-se constantemente atualizado com as novidades.

Centro Empresarial  
Barra Shopping  
Rio de Janeiro  
Multiplan  
Iluminação: LD Studio



Foto: Divulgação

Em nosso caso, como gerenciadores de projetos e obras, temos obrigação de ter um conhecimento básico sobre o assunto, para que possamos discutir o projeto sem, no entanto ter a pretensão de projetar ou mesmo interferir no processo criativo do profissional; apenas no sentido de buscar o atendimento das expectativas do responsável pelo projeto de arquitetura ou de decoração e do orçamento destinado a esta rubrica.

*Paulo Baruki (Multiplan):* Contratamos o serviço de um *lighting designer* e ele fica totalmente à vontade para fazer o projeto, apesar da empresa ter alguns parâmetros que dão os *inputs*.

*Giorgio Lorenzo Maria Vanocci (Setin):* Sim.

**Lume: O projeto de iluminação é normalmente cumprido à risca? Por quê?**

*Lisete Ramos (Gafisa):* Desde que dentro do orçamento previsto.

*Eduardo Jeager (Quorum):* Em nossos trabalhos buscamos seguir o projeto sem alterações, porém entendemos que modificações podem e devem ser feitas quando tiverem razões plenamente justificáveis. A maioria da vezes em que isto é solicitado, estão envolvidas questões financeiras, ou seja, estimativa aquém dos orçamentos levantados para compra.

Infelizmente, os equipamentos e lâmpadas são comprados em um estágio já adiantado da obra, quando o cliente já investiu um valor razoável. Muitos deles, não têm uma real noção da importância do resultado final do trabalho desenvolvido pelo *lighting designer*. É neste momento que nós, na qualidade de gerenciadores, tentamos mostrar ao cliente a importância da execução do projeto contratado.

*Paulo Baruki (Multiplan):* Como a empresa não é uma construtora, é uma incorporadora e tem uma empresa de gerenciamento, acompanhamos o tempo todo a evolução do projeto diretamente com o *lighting designer*. Influenciamos, direcionamos e participamos junto. Somos muito atuantes nisso.

*Giorgio Lorenzo Maria Vanocci (Setin):* Qualquer alteração nos produtos especificados diz respeito a custo, exceto quando o projeto prevê grande enfoque na iluminação. Normalmente, quando os custos com luminárias ultrapassam os parâmetros



Foto: Divulgação

Barra Golden Green  
Rio de Janeiro  
Multiplan  
Iluminação: LD Studio.

Gameworks  
Rio de Janeiro  
Engineering  
Iluminação: LD Studio.



Foto: Marcelo Martins

Passarela do  
Centro Empresarial  
Barra Shopping  
Rio de Janeiro  
Multiplan  
Iluminação: LD Studio.



Foto: Divulgação

estabelecidos elas são substituídas por semelhantes de custo inferior.

**Lume: Quando precisa haver corte ou substituição de produtos, a empresa recorre ao projetista de iluminação ou faz as modificações por conta própria?**

*Lisete Ramos (Gafisa):* O projetista é sempre consultado.

*Eduardo Jeager (Quorum):* Nós sempre fazemos as modificações com a anuência do projetista, pois sabemos que uma alteração mal feita pode ser desastrosa para o resultado final. Os profissionais com os quais trabalhamos, normalmente, estão abertos para ao diálogo, entendem que o cliente satisfeito é nossa meta ao final de um projeto.

Qualquer ambiente pode ser valorizado ou prejudicado pela iluminação. Exemplificando o que representa uma pequena modificação e seu efeito, lembram da época do racionamento de energia quando a população trocou as lâmpadas incandescentes de suas casas por fluorescentes compactas de baixo consumo? Resultado, economia de energia 10, resultado 0. A maioria das pessoas, por desconhecimento, optou por uma alternativa equivocada, usando lâmpadas com baixa temperatura de cor e com potência aquém do desejado, tornando os ambientes escuros, tristes e sem cor. E o que é pior, o racionamento acabou e as lâmpadas não foram substituídas.

*Eduardo Jeager (Quorum):* Procuramos consultar o autor do projeto antes da substituição, mas esta decisão é sempre tomada a partir da incompatibilidade entre orçamento e verba.

*Paulo Baruki (Multiplan):* Quando precisa ser feita alguma alteração, discutimos com o *lighting designer*. Não tomamos as providências sem consultá-los. Preferimos chegar a uma conclusão que possa agradar às duas partes.

**Lume: Quando não se recorre ao projetista de iluminação para as modificações, quem as faz ou se responsabiliza por elas?**

*Lisete Ramos (Gafisa):* O profissional responsável pelo projeto de arquitetura de interiores ou o arquiteto da empresa fornecedora.

*Eduardo Jeager (Quorum):* Não sei, acredito que deveria ser quem tem a última palavra, o proprietário, desde que ele esteja envolvido no processo de modificações ou que tenha sido ele a solicitar tal mudança. Por outro lado, assim como em outras diversas situações, provavelmente haverá muitos responsáveis se a modificação tiver um resultado positivo, caso contrário, é possível que não tenha nenhum.

*Paulo Baruki (Multiplan):* Nosso instalador, algum instalador contratado ou o departamento de orçamento.

**Lume: Sob que aspectos os lighting designers vem atendendo às necessidades das cons-**

**trutoras / gerenciadoras e sob que aspectos precisam rever suas formas de trabalho?**

*Lisete Ramos (Gafisa):* É importante informar ao projetista, além dos conceitos do projeto, o orçamento disponível, de forma que o projeto atenda às nossas necessidades.

*Eduardo Jeager (Quorum):* Os *lighting designers* detêm o conhecimento de como cada tipo de lâmpada influi no ambiente e diretamente no usuário e, fundamentalmente, sabem tornar o uso da energia gasta em uma iluminação mais racional e sem perda para o resultado final do projeto. Desta forma, eles são responsáveis por tornar aquilo que se propõe a ser bonito ainda mais belo.

Minha visão é a de que todo profissional que consegue fazer um projeto racional, com custos equilibrados e com um belo efeito, está atendendo as construtoras e gerenciadoras na busca da plena satisfação do cliente e do usuário.

Até o momento, não vejo onde possam rever suas formas de trabalho, pois, até então, tenho lidado com profissionais que apresentam um ótimo resultado e, principalmente, têm se sensibilizado para mudanças, quando necessário.

*Paulo Baruki (Multiplan):* Temos uma relação de

fornecedores tradicionais da empresa e sempre analisamos a relação custo / benefício de qualquer especificação. Para nós, o importante é atender aos custos e às características de cada projeto. Não somos totalmente contra a assimilação de novas tecnologias e aparelhos, mas a empresa analisa com muita profundidade essas compras. Não é simplesmente aceitar o que foi especificado. Vamos mais além.

*Giorgio Lorenzo Maria Vanocci (Setin):* Os projetistas deveriam sentar-se à mesa – aí incluídos paisagismo, elétrica, iluminação e “forro” – e encontrar formas de conciliar a questão do custo. Cada um dentro da sua especialização deve apresentar seus custos e, caso eles não venham ao encontro do que é possível, reformularem seus projetos.

Para que isso se torne uma prática no mercado, acredito que os próprios consultores de iluminação deveriam começar a requisitar a estimativa de custos para o projeto solicitado. Desta forma, o trabalho deles seria mais objetivo, baseado em especificações compatíveis e evitaria a substituição sistemática de produtos similares. ◀



Foto: Wagner Avancini

Museu do Ipiranga  
São Paulo  
Siemens Services  
Iluminação:  
Plínio Godoy  
e Neide Senzi